



MONITORAMENTO DA DINÂMICA DE FLORESTA MANEJADA MONITORING THE DYNAMICS OF MANAGED FORESTS

Fernando Jose Aguirre Ramos da Silva¹

Instituto Federal do Pará - Campus Ananindeua / aguirrefernando.ifpa@gmail.com

Denis Carlos Lima Costa²

Instituto Federal do Pará - Campus Ananindeua / denis.costa@ifpa.edu.br

Mauricio Maia Ribeiro³

Instituto Federal do Pará - Campus Ananindeua / mauricio.maia@ifpa.edu.br

Rodrigo Antonio Pereira Junior⁴

Instituto Federal do Pará - Campus Ananindeua / rpereira.junior@ifpa.edu.br

Modalidade: Pesquisa

RESUMO: A Unidade de Manejo Florestal localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, no município de Portel, estado do Pará, com uma área de 52.168,08 ha, sendo 4.389,44 ha (8,41% da área) considerados Áreas de Preservação Permanente é manejada por meio de concessão florestal concedida a CEMAL-Comércio Ecológico de Madeiras, sendo essa área de manejo certificada pelo *FSC-Forest Stewardship Council*. A coleta de dados foi realizada na Unidade de Produção Anual-UPA1 com área total de 1828 ha, sendo 1629 ha de área de efetivo manejo e 199 ha de área de preservação permanente. Antes de qualquer intervenção antrópica (exploração, tratamentos silviculturais, etc) na floresta manejada foram estabelecidas Parcelas Permanentes (PP) distribuídas de forma aleatória na UPA, na forma quadrada (50m x 50 m), sendo sub-divididas em sub-parcelas de 10m x 10m, para facilitar a localização e o controle de cada árvore a ser medida e monitorada. Foram registradas e mensuradas todas as árvores com DAP ≥ 10 cm dentro da parcela. Esse estudo da dinâmica foi realizado para o estrato arbóreo, considerando árvores aqueles indivíduos com DAP ≥ 10 cm, avaliando-se por meio das taxas de Ingresso (I%) e Mortalidade (M%). O crescimento diamétrico dos indivíduos da espécie foi avaliado pelo Incremento Periódico Anual (IPA). Registrou-se em 2018 no inventário inicial 554 árvores de 110 espécies e em 2022 contados como sobreviventes têm-se 488 árvores de 106 espécies. Em 2018 o diâmetro médio das árvores inventariadas era de 26,44 cm e em 2022 o diâmetro médio das árvores sobreviventes foi de 27,84 cm, demonstrando um crescimento da população em diâmetro, o que foi traduzido pelo incremento periódico anual diamétrico populacional de 0,44 cm/ano. A dinâmica populacional mostrou uma baixa taxa de mortalidade (6,68%) e uma quase inexistente taxa de ingresso (0,18%), o que influenciou na elevada taxa de sobrevivência (88,09%). Aplicando-se o IPA(DAP) de 0,44cm/ano foi estimado um ciclo de corte que varia de 91 anos para que as árvores de 10cm alcance o atual diâmetro mínimo de corte (50 cm), até 23 anos para que as árvores com DAP = 40cm inventariadas no inventário pré-colheita atinjam os 50cm do atual diâmetro mínimo de corte. A baixa taxa de mortalidade e quase inexistente taxa de ingresso observadas na população podem estar relacionadas às inúmeras inconsistências dos dados, principalmente, quanto à identificação das espécies e a medição do DAP, sendo essas inconsistências de dados resultante na elevada taxa de descarte de árvores a serem consideradas no estudo. Essa elevada taxa de descarte além de ter produzido um efeito de redução sobre a taxa de sobrevivência, também, influenciou no resultado do IPA(DAP), o qual poderia ter sido mais elevado. No entanto, mesmo com essas inconsistências de dados, a floresta demonstra estar sendo bem manejada, uma vez que apresenta elevada taxa de sobrevivência e um crescimento demonstrado por seu IPA(DAP). Este estudo deve ser continuado e aprimorado, pois os dados das parcelas permanentes ainda estão sendo tabulados e demandam um grande esforço de entendimento e ajustes dos mesmos.

IV SIEPEX

Palavras-chave: manejo florestal – crescimento diamétrico – taxa de ingresso – taxa de mortalidade – incremento periódico anual.